



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Agosto/Setembro
2021

Edição nº 189 - Ano XIX
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



MOSTEIRO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DAS IRMÃS CLARISSAS CELEBRA 50 ANOS

PÁGINAS CENTRAIS

Alteração das Normas Sobre as Missas em Rito Antigo



Página 6

CNE – Escutismo Católico Português



Página 5

SSVP na Atualidade - Que caminhos?



Página 14

INAUGURAÇÃO DA CAPELA HOSPITAL CUF SINTRA

PÁGINAS CENTRAIS



Dia de S.Miguel
29 Setembro

Histórias de Vida: Odete Santos



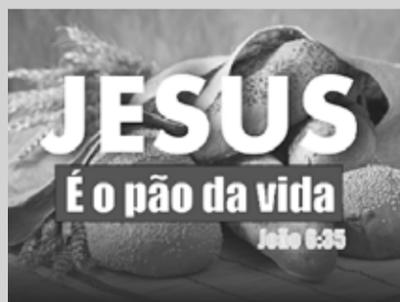
Página 10



Editorial

José Pedro Salema

O Pão da Vida



Durante o mês de Agosto, as liturgias dos domingos, abordam o tema de "Jesus, O Pão da Vida". Por vezes, sinto vontade de me esconder, de me afastar das pessoas, em busca de tranquilidade e tentar compreender tantas coisas que se passam à minha volta, tanta tristeza e agonia, tanta fome e pobreza, tanta falta de Deus...

O meu espírito anda inquieto ao ver o sofrimento de tantos, e a minha alma pede a Deus a força e a coragem de, nestas alturas, ter uma atitude que me liberte e poder ser um sorriso, um abraço de carinho, um olhar de Esperança!

Todos os domingos, vou ao encontro de Jesus, que me espera de braços abertos, feliz porque vou, em comunidade, procurar esse alimento para a Vida, que todos buscamos. Deus recorda-nos a verdadeira Páscoa e o mistério de Se apresentar com Cristo, na hóstia consagrada, o Pão da Vida, que guardo no meu coração, na esperança de não mais o largar...

E esse Jesus que eu recebo, que nós cristãos recebemos, que apenas Deus pode interceder de maneira que nós próprios devemos tornar-nos Corpo de Cristo, seus consanguíneos. Todos comemos o único Pão, mas isto significa que entre nós nos tornamos uma só coisa. A adoração torna-se assim união. Deus já não está só diante de nós como o Totalmente Outro. Está dentro de nós, e nós estamos n'Ele. A Sua dinâmica penetra-nos e, a partir de nós, deseja propagar-se aos outros e difundir-se em todo o mundo, para que o Seu amor Se torne realmente a medida dominante do mundo (Bento XVI - JMJ 2005).

Com Cristo dentro de mim, Deus só me pede que transmita aos outros a Vida que está dentro de mim, que é a Verdade da minha vida de cristão, experiência de fé, que me faz sentir realmente feliz e que me faz ter vontade de abraçar o mundo!

Peço a Deus, pelas vezes que estou distraído e que não no que se passa à minha volta. Nestas alturas em que estou isolado no meu mundo, sinto-me egoísta... Claro que deste modo não posso dar atenção ao que me rodeia nem às pessoas por quem passo, impedindo que façam parte da minha vida.

O Verão, com os seus dias soalheiros e compridos, ajuda a criar momentos de reflexão. Se a Comunhão, o Pão da Vida, alimenta o nosso espírito, deixando o Corpo e Sangue de Cristo atuar em nós, o Sol, calor que alimenta a alma, dá-nos a boa disposição para prosseguir no amor que queremos entregar à humanidade.

Que os tempos que vivemos sejam olhados com a alegria de quem é cristão, alimentados pelo Pão da Vida que vem do Céu, e seja a certeza para todos os que nos rodeiam de que trazemos Cristo dentro de nós!

O Verão, ocasião propícia para o contato com a Natureza, apela à responsabilidade dos mais velhos, para a Casa Comum, e, tal como nos pede o Papa na sua intenção para o mês de Setembro "Rezemos para que todos façamos escolhas corajosas através de um estilo de vida sóbrio e ecossustentável, alegrando-nos pelos jovens que se empenham resolutamente por isso".

Boas férias ... com Cristo dentro de nós!



Os Nossos Padres

Pe. Jorge Doutor

Dia dos Avós e dos Idosos

Até ao ano passado celebrado no dia de S. Joaquim e S. Ana, avós maternos de Jesus (26 de Julho), o Papa Francisco instituiu que se celebrasse, de 2021 em diante, o Dia dos Avós e dos Idosos no 4º domingo de Julho.

Somos convidados a viver este domingo ou os dias que se seguem, com uma visita aos avós ou às pessoas idosas sozinhas da nossa comunidade.

'Eu estou contigo todos os dias' é o tema deste primeiro 'Dia Mundial dos Avós e dos Idosos' e o evento tem um hashtag (marcador) associado #Iamwithyoualways.

Disse o Papa Francisco na homilia da Missa deste Dia:

«Hoje há necessidade duma nova aliança entre jovens e idosos, há necessidade de partilhar o tesouro comum da vida, sonhar jun-

tos, superar os conflitos entre as gerações para preparar o futuro de todos. Sem esta aliança de vida, de sonhos, de futuro, corremos o risco de morrer de fome, porque aumentam os laços desfeitos, as solidões, os egoísmos e as forças desagregadoras. Frequentemente, na nossa sociedade, deixamos a vida guiar-se por esta ideia: «cada um pensa por si». Mas isto mata! O Evangelho exortamos a partilhar o que somos e temos: só assim poderemos ser saciados. A propósito, já muitas vezes recordei o que diz o profeta Joel (cf. 3, 1): "jovens e idosos juntos". Os jovens, profetas do futuro que não esquecem a história donde provêm; os idosos, sonhadores sempre incansáveis que transmitem experiência aos jovens, sem lhes bloquear o caminho. Jovens e idosos, o tesouro da tradição e o frescor do Espírito. Jovens e idosos juntos. Na sociedade e na Igreja: juntos.



«Irmãos e irmãs, os avós e os idosos são pão que nutre a nossa vida. Sejamos agradecidos pelos seus olhos atentos, que se aperceberam de nós, pelos seus joelhos que nos deram colo, pelas suas mãos que nos acompanharam e levantaram, pelos jogos que fizeram connosco e pelas carícias com que nos consolaram. Por favor, não nos esqueçamos deles. Aliemo-nos com eles. Aprendamos a parar, a reconhecê-los, a ouvi-los. Nunca os descartemos. Guardemo-los amorosamente. E aprendamos a partilhar tempo com eles. Sairemos melhores.»



A melhor parte

Diác. Joaquim Craveiro

O Amor não é Amado

Caminhando pelas Cruas de Assis, Francisco encontra um camponês que lhe pergunta: Que aconteceu, irmão, por que estás chorando? O irmão respondeu: Meu irmão, o meu Senhor está na Cruz e me perguntas por que choro?

Quisera ser neste momento o maior oceano da terra, para ter tudo isso de lágrimas.

Quisera que se abrissem ao mesmo tempo todas as comportas do mundo e se soltassem em cataratas e os dilúvios para me emprestarem mais lágrimas. Mais ainda, que juntemos todos os rios e todos os mares, não haverá lágrimas suficientes para chorar a dor e o amor de meu Senhor crucificado.

Quisera ter asas invencíveis de uma águia para atravessar as cordilheiras e gritar sobre as cidades: o Amor não é amado! O Amor não é ama-

do! Como é que os homens podem amar uns aos outros e não amar o Amor.

Animados por este Amor universal que imana do coração de Jesus, S. Francisco convida-nos a olhar para a criação com o "coração aberto numa comunhão universal, onde nada nem ninguém fique excluído desta fraternidade. Porque tudo está relacionado e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão Sol, à irmã Lua, ao irmão Rio e à irmã Terra". (LS92)

"Quando nos damos conta do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as criaturas"(LS87).



São Francisco de Assis

"Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Água, que é tão útil e humilde, preciosa e casta".

(Cântico das Criaturas).



JMJ Lisboa 2023 - 'Faz missão' mobilizou jovens de Lisboa

Site do Patriarcado

Uma iniciativa proposta pela JMJ Lisboa 2023 assinalou o primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, instituído pelo Papa Francisco.

O Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, citado pela Agência Ecclesia, comunicou que os jovens responderam positivamente ao desafio de irem ao encontro dos idosos, realizado em conjunto com as dioceses nacionais.

Na paróquia de Montelavar, na Vigararia de Sintra,

os encontros intergeracionais realizaram-se em diversos lugares, em casa, na rua e em estabelecimentos comerciais foram registados vários mo-



mentos de aproximação entre a juventude e os mais velhos da paróquia.

Na mesma Vigararia, mas

na paróquia de Rio de Mouro, os jovens e os idosos “celebraram juntos este dia de comunhão entre gerações”, partilhou a paróquia no facebook.

Mais a norte, na paróquia de Atouguia da Baleia, na Vigararia de Caldas da Rainha – Peniche, os jovens partil-

haram, nas redes sociais, uma fotografia da iniciativa. “Foi dia de nos sentirmos a caminho nesta missão”, descreveram.

Em Aveiras, na Vigararia de Vila Franca de Xira – Azambuja, as duas paróquias assinalaram este dia com uma Missa, destacando “o amor entre avós e netos”. Alguns momentos também foram partilhados nas redes sociais.

Também a propósito desta iniciativa, o Comité Organizador Diocesano (COD) de Lisboa dedicou o ‘Dia 23’, na

última sexta-feira, a uma conversa online entre gerações, com os “avós ao leme”.

Nas redes sociais, através da pesquisa pelos hashtags #Lisboa2023 e #Iamwithyoualways é possível encontrar vários registos das iniciativas desenvolvidas pelos jovens de todo o país para assinalar esta iniciativa. Mais informações: www.lisboa2023.org



UM DESAFIO A VENCER

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre o desafio do combate à pobreza com que somos hoje confrontados

Um estudo recentemente publicado^[1] revela que a crise social gerada em Portugal pela pandemia da Covid-19 deu origem a cerca de 400.000 novos pobres (um aumento de 25% da taxa de risco de pobreza) e a um aumento da desigualdade em cerca de 9%. Na verdade, esta crise não atinge todos por igual e atinge sobretudo grupos sociais mais pobres e vulneráveis.

Apesar de alguns progressos, o ritmo da redução da pobreza em Portugal nas últimas duas décadas não acompanhou o que se verificou noutras partes do mundo. Portugal está entre os cinco países da União Europeia com maior risco de pobreza entre os trabalhadores.

A urgência da reconstrução do tecido económico e social com que somos hoje confrontados, aliada às oportunidades trazidas pelos Planos de Recuperação e Resiliência, são uma ocasião de combater a pobreza, a antiga e a nova, que não pode ser desperdiçada. Trata-se de um verdadeiro desígnio nacional prioritário a que todos somos chamados.

Queremos, por isso, lançar um alerta.

Não podemos (nem o Estado, nem a sociedade civil, nem as comunidades cristãs) confiar em que para o combate à pobreza será suficiente a simples distribuição de fundos europeus, sem exigências da sua boa aplicação e sem esforços partilhados por todos.

Experiências do nosso passado recente demonstram isso mesmo: nem sempre a distribuição desse tipo de fundos se traduziu em autêntico desenvolvimento.

Para que tal não suceda, há que ter em conta algumas conclusões de experiências de políticas de combate à pobreza, como as seguintes.

Há que atender às causas da pobreza, e não apenas aos sintomas.

Há que fomentar o crescimento económico, mas também a igualdade de oportunidades (através da educação e dos serviços de saúde acessíveis e todos). Há que implementar políticas de redistribuição dos rendimentos para além do mercado.

Os apoios ao rendimento

devem ser completados com programas sociais (de formação profissional, apoio ao empreendedorismo, etc.) que sirvam de “trampolim” para superar a pobreza persistente através de empregos justamente remunerados.

Há que avaliar corretamente os resultados dos programas, medindo não apenas o número de pessoas apoiadas, mas antes o número de pessoas que com eles melhoraram as suas condições de vida.

A todos podem servir de inspiração as palavras do Papa Francisco no discurso que dirigiu à Cáritas italiana no passado dia 26 de junho. «(..) Não vos deixeis desanimar pelo número crescente de novos pobres e novas pobre-

zas. Há muitas e aumentam! Continuai a cultivar sonhos de fraternidade. Contra o vírus do pessimismo. imunizai-vos, partilhando a alegria de ser uma grande família. Nesta atmosfera fraterna, o Espírito Santo, que é criador e criativo, e também poeta, há de sugerir ideias novas, adequadas aos tempos que vivemos.»

[1] Joana Silva, Anna Bernard, Francisco Espada e Madalena Gaspar (Center of Economics for Prosperity – Universidade Católica -Lisboa), O Impacto da Covid-19 na Pobreza e Desigualdade em Portugal e o Efeito Atenuador das Políticas de Proteção

Lisboa, 13 de julho de 2021



JOVENS ESPANHÓIS FIZERAM VOLUNTARIADO NA UPS

Pe. Armindo Reis

Um grupo de jovens alunos madrilenos, com alguns professores, quiseram passar uns dias de férias em Sintra fazendo também um pouco de voluntariado. Contactaram a Unidade Pastoral de Sintra e o seu Pároco, que ficou logo muito grato pela iniciativa.

Estes oito jovens cristãos, que têm em comum participarem das atividades do Opus Dei na Associação Universitária Fontal de Madrid, desenvolveram atividades durante

seis manhãs, inicialmente na igreja de Lourel, fazendo pintura das novas salas de catequese e de uma fachada da própria igreja e depois no Santuário de Santa Eufémia, fazendo desmatagem na área envolvente ao parque de merendas, deixando a descoberto uma zona há muitos anos coberta de silvado.

Foi com muita alegria que fizeram este voluntariado em Sintra, um local que consideram muito acolhedor, e dizem querer voltar nos próximos

anos. Já tinham estado em Belas num outro ano.

Nas palavras que nos deixaram agradecem com especial carinho às pessoas que os acolheram e lhes proporcionaram esta experiência, como o Sr. Miguel e o Sr. Joaquim Afonso.

A Unidade Pastoral de Sintra fica-lhes muito grata pelo trabalho e pelo bom testemunho que deram com esta iniciativa.



Os jovens em Santa Eufémia

ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Sacrifício – Ato cultural pelo qual se destrói um ser vivo ou um elemento natural em honra da divindade, em reconhecimento da sua soberania. A partir de Cristo aparece um novo conceito de sacrifício em que a mesma pessoa é o sujeito e o objeto do sacrifício. Cristo, na cruz, ofereceu-se ao Pai, e estabelece uma aliança nova. A vida cristã consiste em unir-nos a este ato supremo de Cristo para fazer da nossa vida um sacrifício para Deus. A celebração eucarística é o memorial do sacrifício pascal de Cristo na cruz.

Sacristão – Pessoa encarregada de manter o templo digno e preparar o que é necessário para a celebração litúrgica. **Sacristia**: lugar contíguo ao templo, junto do presbitério, onde os ministros se preparam para a ce-

lebração; onde se guardam os paramentos e utensílios litúrgicos.

Sal – Elemento natural rico em simbolismo: dar gosto, conservar da corrupção (Mt 5, 13). Aparece como elemento facultativo no ritual do Batismo.

Salmos – O seu significado literal é «ação de dedilhar as cordas de um instrumento musical». Salmos são os 150 cantos poéticos de louvor que compõem o livro bíblico dos Salmos, expressão da fé e oração do povo de Israel. A Liturgia das Horas distribui o saltério ao longo de quatro semanas. Também se utilizam os salmos como resposta a seguir à proclamação da leitura bíblica na liturgia da Palavra. **Salmista**: pessoa que na celebração litúrgica entoava ou canta os salmos. **Salmo responsorial**: salmo

de resposta à proclamação da Palavra de Deus. **Salmodia**: modo de cantar os salmos. **Saltério**: livro onde se encontram os 150 salmos na Bíblia.

Santíssimo – O Santíssimo ou o Santíssimo Sacramento, é a maneira ordinária e popular de designar as espécies eucarísticas do pão e do vinho depois da missa. Mais concretamente aplica-se ao pão eucarístico reservado no sacrário.

Santo – Aclamação com que termina o prefácio, a primeira parte da oração eucarística. É um convite à assembleia para se associar aos anjos e aos santos para aclamar a glória e a santidade de Deus. Antes, chamava-se «Sanctus», em latim. **Santos**: a comunidade cristã muito cedo começou a recordar e a ve-

nerar os mártires, as suas relíquias e o lugar do seu martírio. Depois outros membros insignes e virtuosos: bispos, doutores, virgens, monges. **Santoral**: calendário dos dias em que se faz memória dos santos.

Santuário – Templo em que se venera de maneira especial algum mistério de Jesus Cristo, da Virgem Maria ou de um santo.

Sede – Assento daquele que preside à celebração em nome de Cristo. É um lugar importante no templo. **Sede vacante**: expressão que indica que uma diocese se encontra temporariamente sem bispo legalmente nomeado. **Ocupar a sede**: estar nomeado e residir numa determinada diocese.

Semana Santa – Semana é

ABC da Liturgia

a unidade usada na liturgia para contar o tempo. Todos os tempos fortes bem como o tempo ordinário constam de semanas. **Semana Santa**: a tradição chama assim à semana compreendida entre o Domingo de Ramos e o Sábado Santo.

Sequência – Peça lírica que se recita em certas ocasiões antes do aleluia que precede a proclamação do Evangelho. Depois da reforma litúrgica, na liturgia romana só há quatro sequências: o Domingo de Páscoa, o Domingo de Pentecostes, o Dia do Corpo de Deus e o Dia de Nossa Senhora das Dores.

Missa na Capela de São Lázaro

Pe. Armindo Reis



A Igreja Católica este ano mudou a celebração litúrgica de São Lázaro, de Dezembro para Julho, de modo a celebrar-se junto com as irmãs de São Lázaro, Santa Marta e Santa Maria de Betânia. Deste modo São Lázaro passa a ser celebrado a 29 de Julho.

Era em casa desta família de Betânia que Jesus, e talvez os apóstolos, costumavam ficar quando iam a Jerusalém. É conhecido o episódio de São Lucas em que Jesus elogia Maria por ter escolhido a melhor parte, por oposição à sua irmã Marta que se atarefava a trabalhar em vez de o escutar. O Evangelho de São João diz-nos que Jesus chorou quando soube da morte de Lázaro e depois o fez voltar à vida, tirando-o do sepulcro.

Mas a tradição de São Lázaro ser padroeiro das gafarias ou leprosarias, como é o caso da capela em São Pe-

dro, tem a ver também com a confusão com o pobre Lázaro da parábola do rico opulento e do pobre, contada por Jesus. É a única parábola em que um personagem tem nome, talvez para Jesus homenagear o seu amigo Lázaro de Betânia.

Na verdade a família de Lázaro hospedava Jesus e os pobres, e os hospitais na Idade Média eram sobretudo casas de hospitalidade que acolhiam os doentes e pobres

que não tinham quem cuidasse deles. Por esse lado, também, faz sentido São Lázaro de Betânia como padroeiro das gafarias.

No dia 29 de Julho houve Missa na Capela de São Lázaro presidida pelo Pároco de São Pedro de Penaferrim e participada pelo Provedor da Santa Casa e por mais duas dezenas de pessoas, algumas a partir da rua porque já não cabiam no interior.



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

Aneurisma da Aorta

A aorta é a maior artéria do corpo e transporta sangue com oxigénio do coração para todo o organismo. A parte da aorta que passa pelo tórax é chamada aorta torácica e quando desce pelo abdómen é a aorta abdominal. Um aneurisma é uma dilatação da parede de uma artéria que pode acabar rompendo, provocando uma hemorragia, situação muito grave e muitas vezes fatal. Os locais mais atingidos dos aneurismas são as artérias cerebrais e a aorta. Geralmente, o aneurisma vai crescendo muito lentamente, podendo ser congénito ou adquirido. Neste artigo irei debruçar-me sobre o aneurisma da aorta e, provavelmente, no próximo falarei sobre o aneurisma cerebral.

O aneurisma da aorta corresponde, portanto, a

um alargamento anormal da parede da aorta e pode ocorrer em qualquer local ao longo do seu trajecto, embora a maioria se localize na porção da aorta abaixo dos rins. Os aneurismas no segmento da aorta que percorre o tórax representam uma quarta parte de todos os casos de aneurismas aórticos, donde a importância do estudo mais aprofundado do aneurisma abdominal. Este tipo de aneurismas incide cerca de cinco vezes mais no sexo masculino e a sua incidência aumenta com a idade, sendo raros em idades inferiores aos 65 anos.

A maioria destes doentes com aneurisma da aorta abdominal (AAA) estão assintomáticos, não manifestando qualquer queixa. No entanto, pela observação ou palpação abdominal

pode notar-se uma pulsação anormal. Os principais factores de risco predisponentes incluem o tabagismo, idade mais avançada, pertencer ao sexo masculino, não esquecendo o próprio factor genético.

É discutível se a hipertensão arterial favorece estas lesões arteriais. De notar, que a prevalência é significativamente inferior nas mulheres, embora o risco de ruptura da artéria é maior no sexo feminino.

Estas lesões são geralmente detectadas acidentalmente na ressonância magnética da coluna vertebral, quando os doentes realizam este tipo de exames, por exemplo por dores lombares, ou na ecografia abdominal, por exemplo, na suspeita de pedras na vesícula. Ou seja, estes aneurismas são descobertos por mero acaso, de

forma accidental a maior parte das vezes.

Os AAA que sofrem ruptura manifestam-se por dor grave abdominal ou lombar. Pode-se dar a sorte de o sangue consequente do rompimento da artéria ficar no retro-peritoneu, permitindo que o doente permaneça, sob o ponto de vista hemodinâmico, estável, ou seja, sem sinais de anemia grave, hipotensão e entrada em choque, que permita a tempo a correção cirúrgica e o estancar da hemorragia. Ou seja, uma oportunidade temporal para uma cirurgia de emergência com êxito. Pelo contrário, se nada for feito neste pequeno período de tempo o doente morre em anemia aguda, devido a hemorragia interna.

O diâmetro da aorta abdominal abaixo dos rins, define um aneurisma com um

diâmetro superior a 30mm e, quando o aneurisma atinge o diâmetro de 55mm a ameaça de ruptura é provável, justificando-se a correção cirúrgica para evitar uma situação muitas vezes fulminante e fatal. A operação consiste na colocação de um enxerto sintético. O índice de mortalidade é aproximadamente de 2% nestes casos.

Alguns países desenvolvidos do mundo estão a desenvolver ações e a tentar implementar o rastreio do aneurisma abdominal através da realização da ecografia a todos os homens a partir dos 65 anos. Muitos doentes com AAA não são identificados até ao momento que têm a ruptura do aneurisma, o que condiciona uma mortalidade que atinge os 90% dos casos. ■



CNE – Escutismo Católico Português

Pedro Lopes, Chefe de Agrupamento

O Escutismo é um movimento de educação não formal e que contribui para a educação dos jovens, através de um sistema de valores, tal como se expressa no documento “A Missão do Escutismo”, aprovado pela Conferência Mundial do Escutismo, Durban 1999:

“A missão do Escutismo consiste em contribuir para a educação dos jovens, partindo de um sistema de valores enunciados na Lei e na Promessa escutistas, ajudando a construir um mundo melhor, em que as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.”

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) - Escutismo Católico Português “é uma associação de juventude, sem fins lucrativos, destinada à formação integral de jovens, com base no método criado por Baden-Powell e no voluntariado dos seus membros”, “afirma-se movi-

mento da Igreja Católica”, “está ciente das responsabilidades que lhe advêm deste facto, bem como daquelas que a Hierarquia e o restante Povo de Deus têm para com a associação.” e “pretende contribuir para a formação de cidadãos capazes de tomarem uma posição construtiva na sociedade, aptos a participarem na constante transformação do mundo à luz do Evangelho, segundo a doutrina católica” – Estatutos do CNE.

Ao entrar no movimento escutista, cada escuteiro realiza o seu compromisso, segundo a fórmula que vem desde os primeiros tempos do escutismo.

Este compromisso, que é assumido individualmente e forma voluntária, tem subjacente 3 princípios, aplicados em todo o mundo. São eles, O Dever para com Deus; O Dever para com os outros; O Dever para consigo. Aqui chegados, poder-

emos ver a razão de, no CNE, o dever para com Deus, é realizado de uma forma plena, em comunhão com os restantes irmãos em Cristo, para um desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Sobre a questão do nosso dever para com Deus, e onde estaria nos fundamentos ou pensamentos de B.P (fundador do escutismo), chegou-me, há uns tempos, um texto onde poderemos constatar o seu pensamento.

Este texto partiu de B.P., fundador do escutismo, como reflexão para todos os dirigentes. Diz assim:

“Pediram-me que descrevesse mais pormenorizadamente o que tinha em mente a respeito da religião quando instituí o Escutismo.

Perguntaram-me: Onde é que entra a religião?

Pois bem, eis a minha resposta:

Não entra em parte nenhuma. Já lá está.

É o factor fundamental subjacente ao Escutismo.”



Serviço de Transporte em Táxi

Serviço de Táxi na zona rural do Concelho de Sintra

Deslocações para:

Consultas* Exames* Tratamentos*

Viagens de lazer e negócios*

Transfer do e para o aeroporto*

Serviço na hora e por marcação

Email: taxisintrarural@gmail.com

Tlm: 965 234 393

Siga-nos no Facebook: <https://www.facebook.com/taxisintra.rural>



Infelizmente o Papa tem razão. E quem perde somos nós

Filipe Stilwell d'Avillez

ALTERAÇÃO DAS NORMAS SOBRE AS MISSAS EM RITO ANTIGO

O Papa Francisco mandou publicar em Julho um documento que limita drasticamente o acesso dos fiéis ao chamado rito antigo.

Infelizmente, compreendo perfeitamente porque é que o fez.

Antes de prosseguir, dei-xem-me dizer que embora eu não frequente com regularidade o rito antigo, já o fiz diversas vezes e fi-lo mesmo antes do Summorum Pontificum, mais do que uma vez. Conheço de perto várias pessoas para quem esta é a forma principal de missa.

Nada me choca no rito antigo e direi mesmo que uma das coisas que choca muitos, o facto de o padre estar virado para o altar durante grande parte da liturgia, eu gostava de ver aplicado ao rito novo também, pelo menos para algumas partes da celebração.

Não encontrarão aqui qualquer crítica ao rito que animou e alimentou os nossos avós e bisavós durante mais de um milénio.

Mas o rito não tem vida, é uma fórmula, um conjunto de instruções e rúbricas. No fundo, no fundo, quando não

está a ser celebrado, o rito é um conjunto de palavras em folhas de papel. O problema não é o rito, portanto, é o que se faz com ele.

Tal como qualquer outro ritual, texto ou símbolo, a liturgia pode ser abusada e instrumentalizada. Acontece o mesmo com bandeiras. A bandeira dos confederados, nos EUA, não é apenas um pedaço de pano. Foi amada por muitos que morreram por ela e eram bons homens, mas hoje ganhou outro sentido, ao tornar-se o símbolo de saudosistas de sistemas racistas no sul dos Estados Unidos. A culpa não é de todos, mas de alguns. É fácil estragar um símbolo.

Infelizmente um certo sector de tradicionalistas radicais estragou o rito antigo. Estragou-o para todos nós que amamos a sua beleza, sem o transformar num instrumento ideológico. Porque é isso que os radicais de ideologias fazem. Estragam coisas.

O rito antigo foi liberalizado como um gesto de justiça para muitos e como um gesto de reconciliação para alguns que se encontram nas margens, ou mesmo fora da Igreja. O resultado, a nível global, não foi o desejável. As divisões acentuaram-se, muitos dos que estavam

dentro ficaram cada vez mais fora e os que estavam fora não entraram.

Eu deixei de me sentir confortável nas celebrações do rito antigo quando me apercebi que se tinham tornado, em larga medida, locais de disseminação de ódio ao Papa Francisco e a muitos dos nossos bispos, onde se falava de uma igreja de iluminados e uma igreja de hereges ignorantes. Gosto de tradições e de solenidade, mas não o suficiente para me sujeitar a isso.

E foram estes que estragaram o rito antigo para o resto da Igreja. Vão fazer agora aquilo que fazem tão bem, vitimizar-se e lamentar-se de mais uma agressão por parte da Igreja "Maçónica Globalista da Nova Ordem Mundial".

Pelo meio ficam – e escolho estas palavras com cuidado – vidas destroçadas, famílias divididas pela influência daquilo que se tornou em muitos casos uma verdadeira seita.

Não são todos, como é evidente. Alguns, talvez muitos, apenas lá iam por amor a uma tradição que não deixa de ser nossa só porque nascemos depois de ter sido reformada. São esses que ficam a perder. Neles me incluo. É pena. ■



Gota a Gota-Grupo de Ação Social Artigos doados em julho 2021

Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	2	Cogumelos	2
Fraldas Nº2	3	Massa	30
Fraldas Nº3 (Dodot)	2	Esparguete	30
Fraldas Nº4	10	Arroz	30
Fraldas Nº5	9	Grão e Feijão	64
Fraldas Nº6	19	Azeite	25
Fraldas adultos S	3	Óleo	6
Toalhitas	35	Leite c/choc. (200ml)	12
Oleo Johnson	1	Leite UHT Meio Gordo 1L	778
Shampoo + Gel	7	Acúcar	29
Dentífrico	28	Nescafé descafeinado	7
Desodorizante	28	Chocolate em pó	1
Papel Higiénico	10	Chá	1
Detergente loica	0	Café solúvel	1
Bolacha Maria/Torrada	88	Chocapic	5
Aptamil/Nan-Nº 2	2	Mascars Gliss	18
Aptamil/Nan-Nº 3	0	Leite crescimento	12
Aptamil/Nan-Nº 4	4	Leite magro 1L	12
Aptamil/Nan-Nº 5	0	Leite S/Lactose 1L	18
Fruta Pack 4 boiões	7	Congelados	180
Farinha Láctea (Cerelac)	28	Corn Flakes recheados	12
Flocos Cereais / Mel	74	Bolacha Variadas	140
Cereais/Corn Flakes	47	Salsichas	75
Atum	71	Tomate	3

Total de artigos doados: **1969**
 Banco Alimentar: **593,68Kg**



Quinto bispo ordenado após acordo entre Pequim e o Vaticano

Filipe Stilwell d'Avillez com Ecclesia

O acordo entre Roma e Pequim foi alcançado em 2018 e permitiu evitar um cisma irreversível na China, embora o Governo continue a perseguir a Igreja.

O Vaticano confirmou esta quarta-feira a ordenação episcopal do bispo coadjutor de Pingliang, a quinta celebração do género após a assinatura, em outubro de 2018, de um acordo entre Pequim e a Santa Sé.

O bispo António Li Hui foi ordenado a 28 de julho, na província de Gansu, após ter sido nomeado para o cargo, pelo Papa Francisco, em janeiro de 2021.

A cerimónia de ordenação foi presidida pelo bispo de Kunming, José Ma Yinglin.

O novo coadjutor de Pingliang nasceu em 1972 e formou-se no Seminário Nacional da Igreja Católica na China.

A liberdade religiosa não existe na China, onde o Estado comunista procura controlar todos os aspetos da vida social, incluindo a religiosa.

A situação naquele país levou, ao longo das décadas, à formação de duas igrejas paralelas, uma que operava na clandestinidade, mas fiel ao Papa, e outra que estava sob a jurisdição do regime.

Os bispos ordenados sob nomeação do regime, e sem autorização de Roma, eram automaticamente excomungados.

O acordo de 2018 permitiu regularizar a situação, com o Vaticano a reconhecer a legitimidade dos bispos ligados ao regime e Pequim a aceitar que Roma participe na nomeação de novos prelados.

Este acordo permitiu evitar uma situação de cisma irreversível, mas não impediu o Governo chinês de continuar a perseguir muitos padres, bispos e fiéis que resistem à interferência do regime na vida religiosa. ■

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

DA **SAPA**

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcares, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos da Igreja

P. Jorge Doutor

Num tempo em que muita gente não se revê na Igreja Católica porque não a conhece ou não sabe bem o que ela é, ou deveria ser, será oportuno reler a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), um dos documentos centrais do Concílio Vaticano II, de que vamos continuar a publicar aqui alguns parágrafos:

CAPÍTULO VIII

A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA MÃE DE DEUS NO MISTÉRIO DE CRISTO E DA IGREJA

III. A VIRGEM SANTÍSSIMA E A IGREJA

O influxo salutar de Maria e a mediação de Cristo

60. O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos (1 Tim. 2, 5-6). Mas a

função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

A maternidade espiritual

61. A Virgem Santíssima, predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade simultaneamente com a encarnação do Verbo, por disposição da divina Providência foi na terra a nobre Mãe do divino Redentor, a Sua mais generosa cooperadora e a escrava humilde do Senhor. Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo

com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa mãe na ordem da graça.

A natureza da sua mediação

62. Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna (185). [...]

Maria tipo da Igreja como Virgem e Mãe

63. Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem

intimamente ligada à Igreja: a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo, como já ensinava S. Ambrósio (188). Com efeito, no mistério da Igreja, a qual é também com razão chamada mãe e virgem, a bem-aventurada Virgem Maria foi adiante, como modelo eminente e único de virgem e de mãe (189). [...]

A fecundidade virginal da Igreja

64. Por sua vez, a Igreja que contempla a sua santidade misteriosa e imita a sua caridade, cumprindo fielmente a vontade do Pai, torna-se também, ela própria, mãe, pela fiel recepção da palavra de Deus: efetivamente, pela pregação e pelo Batismo, gera, para vida nova e imortal, os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus. E também ela é virgem, pois guarda fidelidade total e pura ao seu Esposo e conserva virginalmente, à imitação da Mãe do seu Senhor



e por virtude do Espírito Santo, uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade (190).

Virtudes de Maria

65. Mas, ao passo que, na Santíssima Virgem, a Igreja alcançou já aquela perfeição sem mancha nem ruga que lhe é própria (cfr. Ef. 5,27), os fiéis ainda têm de trabalhar por vencer o pecado e crescer na santidade; e por isso levantam os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos. [...]

“Com coração de Pai”: Solenidade de São José em Nazaré

No dia dedicado ao santo, fr. Francesco Patton, Custódio da Terra Santa presidiu a Santa Missa junto a frei Bruno Varriano - Guardiã e Reitor da Basílica da Anunciação, juntamente com frades da Custódia e o clero local.

Lurdinha Nunes - Nazaré

Há séculos Nazaré está, no coração dos peregrinos e viajantes, a "flor da Galiléia", e preserva a memória do diálogo entre o Arcanjo Gabriel e Maria.

A tradição cristã indica em Nazaré, além da Basílica da Anunciação a igreja de São José. Este santuário também é chamado da Nutrição, porque ali Jesus cresceu até a idade adulta aprendendo a profissão do pai. O apócrifo "História de José, o Carpinteiro" narra a morte e o sepultamento do pai adotivo de Jesus em Nazaré, descrevendo como o próprio Jesus o ajudou e o confortou no momento da passagem desta vida.

"Com coração de Pai": as-

sim José amou Jesus, chamado em todos os quatro Evangelhos o "filho de José". Com estas palavras o Papa Francisco iniciou a Carta apostólica, *Patris Corde*, por ocasião dos 150 anos da proclamação de São José como padroeiro universal da Igreja.

Fr. BRUNO VARRIANO, ofm - Guardiã e Reitor Basílica da Anunciação – Nazaré

São dois os evangelistas que falam da infância de Jesus, do Anúncio do Anjo: um deles é Lucas, que prefere falar do Anúncio a Maria. A Basílica da Anunciação fala deste anúncio. Mateus, por outro lado, prefere falar do anúncio a José, ou seja, narra a anunciação a São José. Por isso podemos falar do seu "sim": uma participação ativa no mistério da Redenção. É por isso que ele é chamado de "Guardião do Redentor". A igreja de São José foi construída em antigas tradições: temos um batistério judaico-cristão, restos de uma igreja bizantina

e cruzada e a atual de 1911. Neste ano a ele dedicado, em meio a esta pandemia que ainda vivemos, aprendamos com José a responder com esperança. E desejamos que, da sua casa, do seu Santuário, esta voz ressoe.

A solenidade de São José em Nazaré

São José é um autêntico modelo de paternidade, tanto para aqueles que vivem a paternidade natural como para aqueles que vivem uma forma de paternidade espiritual. O Custódio recordou o cuidado de São José na vida de Jesus: na condição de migrante e refugiado no Egito; educa-o na obediência ao trabalho, à oração, à leitura da Palavra de Deus, à peregrinação, à atenção aos pobres e aos enfermos. No final José desaparece e Jesus pode assumir sua vocação e começar sua missão e todos o reconhecem como "o filho de José, o carpinteiro".

Fr. Patton usou uma linguagem moderna para recordar que o compromisso de São José é atual, em seu silêncio. Não importa ter milhões de seguidores ou likes. O impor-

ante é que aprendamos a ser seguidores, isto é, seguidores da vontade de Deus, e o único like que realmente é importante em nossa vida é aquele de agradecer a Deus.

No final da celebração, o Custódio convidou a todos a recitar a oração que o Papa Francisco dirige a São José :

*Salvé, guardião do Redentor,
e esposo da Virgem Maria.*

*A ti Deus confiou o seu Filho;
em ti Maria depositou a sua confiança;
contigo Cristo se fez homem.*

Ó Bem-aventurado José, mostra-te pai também para nós

e guia-nos no caminho da vida.

*Obtém para nós graça, misericórdia e coragem,
e defende-nos de todo o mal.*

E que o Senhor, por intercessão de São José, nos abençoe e nos guarde a todos!

50 Anos de presença das Irmãs Clarissas em Sintra

Pe. Armindo Reis

O mosteiro do Santíssimo Sacramento das Irmãs Clarissas de Sintra é o continuador direto do Real Mosteiro do Santíssimo Sacramento, situado em Lisboa, no Campo de Santa Clara, que a Infanta D. Mariana Vitória de Bragança mandara construir em 1783. Conhecido pelo nome de Conventinho, gozou de grande estima entre a população da cidade de Lisboa, graças à santidade das religiosas.

Como consequência da legislação liberal o número de religiosas foi diminuindo. Com a República de 1910, as que então aí viviam foram expulsas. Diante do ocorrido, algumas pessoas autorizadas recorreram a Roma, a fim de que fossem feitas diligências para que a estimada comunidade continuasse organizada. Lisboa precisava, assim se entendia, daquelas Irmãs Clarissas que, desde há quase duzentos anos, mantinham o Santíssimo Sacramento solenemente exposto durante as 24 horas do dia na Capela do seu mosteiro.

Estudado o assunto, a 2 de Maio de 1927, a Sé Apostólica considerou-o não extinto e ordenou ao Cardeal Patriarca de Lisboa que tomasse as necessárias providências.

A comunidade organizada em casa particular, passou por Carnide e Laveiras nos arredores de Lisboa, e voltou de novo à cidade, ocupando o edifício nº 53 da Rua de D. Dinis; em 15 de Maio de 1945, as Irmãs deram entrada no prédio nº 15 da Rua da Estrela, onde viveram 26 anos. A comunidade cresceu e ganhou vitalidade.

Algumas dificuldades, e principalmente a falta de condições, obrigaram as Irmãs a procurar terreno para a construção de um Mosteiro.

Ajudadas pelos Padres Franciscanos nesta pesquisa, foi encontrada em Monte Santos – Sintra, a Quinta da Rainha Santa. Feitas as devidas diligências, e após a compra da metade do terreno, um grupo de 3 Irmãs veio instalar-se na casa do caseiro e começaram uma operação de limpeza à quinta que estava em péssimo estado.

Superadas as muitas dificuldades iniciais, em 16 de Agosto de 1971, com a autorização dada por D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, as religiosas transferiram-se, da Rua da Estrela – Lisboa, para a Quinta da Rainha Santa.

Para se construir o novo Mosteiro, as Irmãs tudo fizeram, inclusive algumas delas se deslocaram ao estrangeiro, onde tinham familiares ou amigos, para fazerem vários peditórios a favor da construção. Deus abençoou todos os seus esforços.

Em 1980 foi inaugurado o novo edifício, no meio de grande alegria e estima dos habitantes de Sintra.

Conforme o ideal recebido de Santa Clara, as Irmãs Clarissas do Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Sintra, procuram viver para o Senhor e para a humanidade, a todos ajudando com a sua oração e doação. Em adoração diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto na Capela do mosteiro, cada uma lembra com amor quantos precisam das bênçãos de Deus.

Os contactos com o mosteiro, pedindo apoio espiritual são frequentes.

Para fazer face às próprias necessidades, as religiosas, para além dos trabalhos domésticos, dedicam-se ao cultivo da quinta, à criação de animais, à confeção de hóstias, labores e trabalhos manuais. Durante algum tempo também nos dedicámos ao fabrico do xarope de aloés, atividade que suspendemos por falta de Irmãs. Quando o fruto do trabalho não é suficiente, Deus que é Pai providente, logo descobre alguém que, espontaneamente, vem em auxílio da nossa pobreza. Muito devemos aos nossos queridos benfeitores!

A Capela do nosso mosteiro está aberta ao público, nela se celebra diariamente a Santa Missa, e são várias as pessoas que a procuram para uma oração profunda, íntima e fervorosa.

Vários grupos por aqui passam em retiro, em convívio e em diálogo com as Irmãs. – Nesta altura tudo está reduzido devido à pandemia.

Ao longo destes anos foram recebidas algumas candidatas, e também já faleceram várias Irmãs idosas. Fomos uma comunidade numerosa. Presentemente somos 9 Irmãs, sendo três de Angola.

A Europa vive uma “crise vocacional,” e Portugal experimenta-a... Acreditamos, contudo, que Deus é Pai Amigo e que vela por nós.

A Ele pertence o mundo e o futuro do nosso Mosteiro.

A celebração de ação de graças será no dia 11 de Agosto de 2021, Solenidade de Santa Clara, às 11h, em Eucaristia presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca, no exterior da Capela.



Inauguração da Capela do Hospital Cuf Sintra

Pe. Armindo Reis

O Hospital CUF Sintra, situado na Abrunheira, passou a ter uma Capela católica para uso dos utentes e dos colaboradores no Hospital, inaugurada no passado dia 14 de Julho, com bênção e dedicação do Altar, em Eucaristia presidida pelo Sr. Bispo D. Joaquim Mendes. Este dia foi escolhido por ser memória litúrgica de São Camilo de Lélis, um santo do séc. XVI considerado protetor dos enfermos e dos hospitais.

O interior da Capela foi projetado pela Arquitecta Maria Cristina Branco com a colaboração do Dr. João Bleck.

Na inauguração esteve presente a Comissão Executiva da CUF, bem como vários responsáveis e colaboradores do Hospital, assistindo alguns à celebração por vídeo num anfiteatro próximo, dadas as limitações no espaço devidas à pandemia.

Trata-se de uma pequena capela onde a partir de Setembro haverá uma Eucaristia semanal, em princípio às quintas-feiras pelas 12.30h, e com permanência da Sagrada Reserva do Santíssimo Sacramento. A sua localização é frente aos elevadores de acesso ao piso principal.

O Capelão do Hospital é o Pe. Armindo Reis, Pároco da Unidade Pastoral de Sintra, que está disponível para dar assistência espiritual aos doentes internados nesta unidade hospitalar.

Dá-se também a conhecer que o Hospital Prof. Fernando Fonseca (Amadora-Sintra) tem agora um novo capelão, o Pe. Pedro Nuno Monteiro.

Que esta presença de Cristo nos hospitais através das capelanias seja uma ajuda para aliviar o sofrimento dos doentes!



 CINTRAMÉDICA

TESTE COVID-19

ANÁLISE PCR e
TESTE RÁPIDO DE ANTIGÉNIO

Acabe com as dúvidas

Acceda a cintramedica.pt e marque já a sua teste de forma simples e rápida.



HISTÓRIA DE VIDA: Odete Santos

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Odete Maria de Campos Cordeiro dos Santos, nasceu em 1943 em S. Martinho de Angueira, uma pequena aldeia do Concelho de Miranda do Douro e Distrito de Bragança, situada a 6 quilómetros da fronteira com Espanha. É a 4ª filha de 5. O pai era serralheiro mecânico e a mãe cuidava da casa e dos filhos. A mãe não sabia ler porque o avô entendia que as raparigas não precisavam de ler nem escrever, mas era muito habilidosa e fazia roupa para os filhos.

Odete viveu na aldeia só até cerca dos 2 anos porque entretanto foram morar em Paredes, nas casas da empresa das minas para onde o pai foi trabalhar. Pouco depois o pai foi trabalhar algum tempo em Angola, regressando novamente às minas, onde montou a fábrica para extração de volfrâmio. Era um homem determinado que não admitia que lhe dissessem que não era capaz de fazer alguma coisa. Por causa disso, deixou de fumar abruptamente quando um médico amigo lhe disse que ele não era capaz de deixar de fumar.

Ao concluir a 4ª classe foram viver para Bragança, para uma casa mesmo em frente à porta do castelo. Poucos meses depois o pai partiu para Angola levando consigo apenas o irmão Manuel que não queria estudar mais. Tinha a Odete 12 anos quando foi o resto da família, com exceção da irmã mais ve-

lha que já estava a terminar o curso do Magistério Primário. Foram de barco até ao Lobito e depois apanharam o comboio até Silva Porto. Concluiu o 5º ano em Silva Porto no colégio S. José de Cluny, onde estudou primeiro como aluna externa e depois como interna, quando o pai foi trabalhar para Malange. Os irmãos rapazes acompanharam os pais pois o colégio era para meninas. Feito o exame do 5º ano em Nova Lisboa, para continuar os estudos, regressou a Bragança. A irmã também já tinha regressado a Braga pois iniciara o noviciado na congregação de S. José de Cluny, onde ainda hoje é religiosa.

Odete deixou algumas disciplinas do 7º ano por concluir pois era difícil aos pais fazer chegar dinheiro a Portugal, e teve que voltar para junto da família, em Angola. Conseguiu trabalho em anatomia por intermédio do Reitor da Universidade de Luanda. Mais tarde mudou para anatomia patológica também na Faculdade de Medicina, em que trabalhou até regressar por ocasião do 25 de abril de 74.

Odete conheceu o marido, Hermínio Santos, em Luanda, à porta do colégio, por intermédio de uma amiga que conhecia de Malange. Ele, que era militar na base aérea 9 e estava a fazer o serviço obrigatório, tinha carro e iam todos juntos à praia. Odete casou em 1965, aos 22 anos. Os 3 filhos nasceram em

Luanda, a primeira, a Lígia, em dezembro de 1966, o Fernando em fevereiro de 1968, no primeiro aniversário de batismo da irmã, o Paulo em 1969. Depois de regressar ao trabalho, a filha ficava em casa da avó paterna durante o dia, pois na altura não havia licenças parentais. Mas aquando do nascimento dos outros filhos, optaram por contratar uma empregada para ficar em casa com eles. Em paralelo com a vida militar, o marido foi estudando serviço social, tendo acabado por concluir a licenciatura em Ciências Políticas. Também trabalhou no Hospital Universitário, na área social.

Em 1975, 20 anos depois de Odete chegar a Angola, tiveram de regressar a Portugal. Os filhos vieram mais cedo com os avós. O casal regressou no último avião dos adidos, alguns dias antes da independência de Angola (11 de novembro de 1975). Fixaram-se em Sintra, na casa que ainda hoje habitam, porque o Hermínio era de Sintra. A Odete não conseguiu arranjar trabalho. Teve duas propostas, mas uma em Bragança e a outra em Faro, ambas para análises clínicas, pelo que acabou por não se empregar, até por ter medo de agulhas! Hermínio, apesar do receio que tinha de não conseguir trabalho em Portugal - com a responsabilidade de sustentar a família - acabou por ter várias propostas de trabalho, passando a dificulda-

de a estar na escolha. Foi trabalhar para os Recolhimentos da Capital - casas para acolhimento dos familiares de militares ou civis que tivessem prestado grandes serviços à nação. Mais tarde, foi Vereador na Câmara de Sintra.

Odete sempre foi católica praticante, tal como os pais, que tiveram o cuidado de pôr os filhos na catequese. Fez a 1ª Comunhão em Paredes, a Comunhão solene em Silva Porto e o Crisma também em Silva Porto aos 14 anos. Fez sempre parte do coro da capela do colégio, onde ia à Missa todos os dias. Fez parte do Apostolado da Oração, e da Congregação das Filhas de Maria. Em Sintra também entrou para o coro da igreja de S. Martinho logo que ele foi criado, onde esteve até à abertura da igreja de S. Miguel. Também deu catequese em Silva Porto, mas em Sintra nunca foi catequista. Atualmente além de cantora também é leitora na igreja de São Miguel. É também muito empenhada como guia das Oficinas de Oração e Vida há pelo menos 20 anos. Apesar da dedicação a este serviço, ainda não conseguiu convencer ninguém da família a participar nas Oficinas (ninguém é profeta na sua terra), mas também nunca a impediram de as fazer. Aliás, o marido sempre a levava às sessões e à escola de guias (que era na Reboleira). Orienta Oficinas de Oração sempre que se conseguem fazer grupos. A



última que guiou teve a particularidade de ter as últimas sessões em sua casa pois não havia ninguém do local em que estava a ser feito e era mais prático para todos os oficinistas irem a Sintra.

Odete fez também parte das comissões de festas da Nossa Senhora do Cabo Espichel (S. Martinho e S. Miguel) e da Comissão de Festas da Vila Velha, que resultou da Comissão de Festas da Nossa Senhora do Cabo. Também fez bordados para vender nas barrquinhas das festas e arranjava as flores da igreja de S. Miguel até partir o braço. Chegaram a ir ao Montijo comprar as flores - através de um conhecimento do Padre António Ramires.

Odete e Hermínio têm 10 netos e uma bisneta a caminho.

Aos mais novos, Odete lembra que a fé precisa ser alimentada, pois embora seja uma Graça de Deus, a terra tem de ser regada. Que a ninguém falte o Dom da Fé, pois Deus não é temor, mas Amor. ■

CELEBRAÇÕES DOS 25 ANOS DE ORDENAÇÃO DO PE. ARMINDO



Benedita, mas sendo uma paróquia maior, nesta situação de pandemia seria complicado juntar muita gente.

"Foi bom celebrar esta etapa da minha vida sacerdotal. Foi oportunidade de recordar muitas coisas belas do passado e dar graças a Deus por todas as pessoas que passaram pela minha vida. Que o Senhor me dê a graças de continuar a ser tão feliz como fui nestes últimos 25 anos e a graça de Lhe ser sempre fiel no serviço à Sua Igreja." ■

Depois da celebração na Unidade Pastoral de Sintra, dia 27 de Junho, e em Lisboa no dia 29 de Junho, o Pe. Armindo foi também celebrar na Paróquia de Mafra, a 11 de Julho, na basílica onde há 25 anos tinha celebrado a Missa Nova. "É sempre agradável celebrar na igreja onde se viveu na infância, e se celebrou a primeira Missa com povo. Claro que a Paróquia de Mafra mudou imenso nas últimas décadas e hoje em dia já não conheço a grande maioria das pessoas, mas foi também uma oportunidade de dar testemunho vocacional às novas gerações." Graças a Deus, depois do Pe. Armindo já foram ordenados mais 3 padres oriundos da Paróquia de Mafra.

No dia 25 de Julho o Pe. Armindo foi ainda celebrar uma Missa campal no Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, com as pessoas das paróquias de Vila Verde dos Francos, Carvoeira, São Domingos de Carmões e Dois Portos, paróquias que serviu nos primeiros 6 anos. "Foi uma celebração muito bonita em que tive o prazer de rever pessoas com quem já não estava há quase 20 anos e senti a falta de muitas que partiram para a Casa do Pai ao longo desses anos."

Só faltou celebrar com os antigos paroquianos da



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Elisabeth Lobo da Silva

Os sinos tocam a batizado no ar lavado..



Tocam alegremente os sinos no campanário da Igreja da aldeia branquinha... Anunciam assim, festivamente, um acontecimento feliz. É que alguém vai nascer para a vida da graça...

Numa manhã risonha, já lá vão 9... 10... 11 anos, embora não tivessem tocado os sinos, um acontecimento feliz se celebrava no Céu e na terra.

Eras tu, minha filha, que, levada à Igreja, renascias para a vida divina, tornavas-te uma criatura nova, uma filha de Deus. A Igreja contava assim mais um membro.

Já tinhas nascido, é certo, para a vida deste Mundo, mas não vivias a vida da graça, a vida sobrenatural que é a participação da própria vida de Deus.

O pecado original, que herdamos dos nossos primeiros pais, fez que todos nós - tu também - nascêssemos mortos. Por isso, os teus pais, que muito te querem, e os teus padrinhos que já gostavam de ti, te levaram à Pia Batismal para te ser dada a vida divina, que tu ainda não tinhas.

Logo que uma concha de água regeneradora desceu sobre a tua cabeça de bebé, ficaste marcada, para sempre, com um sinal que nunca mais se apagará na tua alma.

A partir daquele momento, ficaste cristã...

A partir daquele momento, em que água batismal desceu sobre a tua cabecita, Deus poisou sobre ti o Seu olhar...

Para ti sonhou Deus um sonho lindo que tu irás descobrir na tua vida toda, para realizares completamente.

A tua alma, tão querida do Senhor, ficou cheinha d'Ele no dia do teu Batizado.

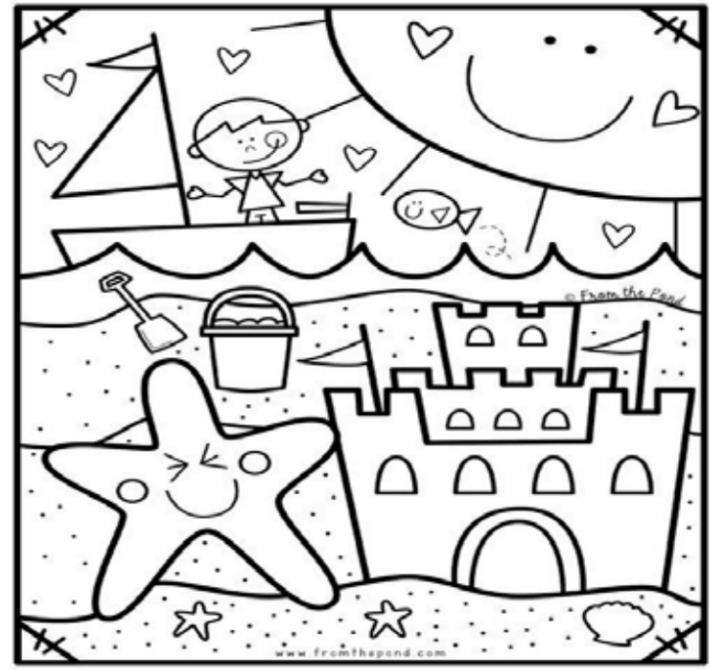
Todo o tempo em que foste pequenina, e não sabias o que era pecar, teve valor para o Céu.

Lá tens, portanto, a teu favor, um tesouro que o Bom Deus guarda e de que se lembra sempre, até para te ajudar ser boa.

Ele quer que tu empregues a tua boa vontade, porque a partir do dia do teu Batizado, Ele te manda a Sua graça e nunca permite que a maldade seja superior às tuas forças para a vencer.

Lembra-te então, mesmo quando te apetece fazer maldades ou te descuidas naquelas coisas que tens de fazer muito bem feitas, de que és batizada e por isso cristã, filha de Deus, que o Senhor te manda sempre as graças de que precisas e de que Ele tem pousado, sobre ti, o Seu olhar...

Imagem para colorir



Sopa de Letras - Terminam em L e U

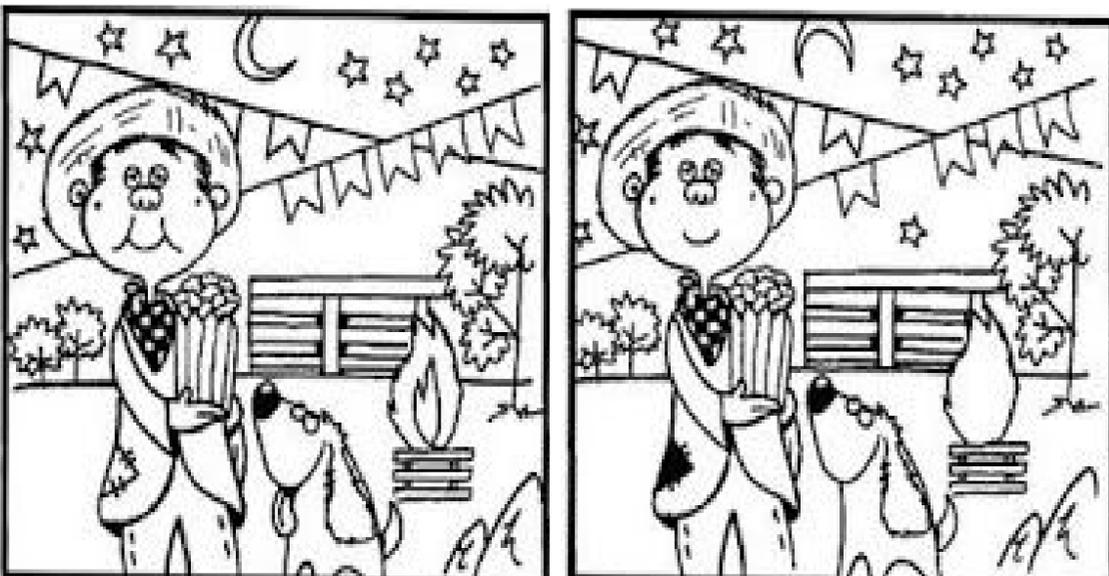
- ANTEBRAÇO
- FEBRE
- SABÃO
- CONTATO
- MÁSCARA
- TOSSE
- CORONAVÍRUS
- MÃOS
- ÁGUA
- ESPIRRAR
- PREVENÇÃO
- ÁLCOOL

E	N	I	L	M	I	E	E	N	N	D	Y	Y	V	F	S	T	L	T	A	N	U
T	H	S	L	A	I	E	N	I	C	H	I	I	I	A	I	S	A	Y	P	O	O
O	B	O	T	S	M	P	D	C	S	E	V	O	H	A	G	R	L	R	N	A	Y
M	Ã	O	S	D	A	M	A	H	T	I	Y	T	S	A	B	Ã	O	I	Y	E	O
Á	T	E	S	O	S	O	P	G	H	L	S	I	I	P	A	T	F	S	M	S	Á
S	N	R	T	H	R	W	C	H	B	K	N	R	E	Y	E	H	I	E	G	E	
C	H	D	O	D	I	S	S	N	U	T	E	E	M	C	E	Á	G	N	U	T	O
A	H	E	S	P	I	R	R	A	R	N	V	E	N	C	I	C	L	A	W	T	E
R	N	S	S	A	H	H	D	N	O	E	U	M	D	N	U	T	E	C	C	C	B
A	M	T	E	T	I	G	K	F	N	T	R	P	S	A	Y	E	L	O	O	D	R
E	Y	E	E	L	A	E	S	Ç	E	O	L	T	F	E	I	L	A	V	N	O	U
I	E	V	R	B	F	E	Ã	P	A	B	S	V	B	T	D	S	I	O	T	S	L
A	T	B	C	O	R	O	N	A	V	Í	R	U	S	R	O	D	I	G	A	O	O
S	B	O	H	T	N	A	T	S	E	T	I	E	A	A	1	M	A	A	T	N	T
D	B	O	N	E	D	S	Ç	F	C	E	H	R	O	9	A	W	O	N	O	E	V
P	E	A	O	L	S	E	E	O	S	P	G	A	R	O	A	O	A	C	I	C	D

Sudoku - puzzle

				1		3		7
3	7		6				2	1
	1	4	7					5
4					5		1	
2	5	7	1		9	4	8	6
	8		2					9
7					1	6	3	
6	3				7		5	4
5		1		6				

Descobre as 7 Diferenças



A Eucaristia é o centro da nossa Vida

Teresa Santiago

Eucaristia é o Coração e o cume da vida da Igreja, porque nela Cristo associa a Sua Igreja e todos os seus membros ao seu sacrifício de louvor e de ação de Graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na Cruz; por este sacrifício, Ele derrama as Graças da Salvação sobre o Seu corpo que é a Igreja (Catecismo da Igreja Católica 1407).

Em sua tripla ação, dimensão de sacrifício e alimento, a Eucaristia é absolutamente central na vida da Igreja; sempre o foi e sempre o será.

É a presença real de Jesus na Eucaristia que ameniza a fome e a saudade d'Ele, nos impulsiona a ir em frente e a buscá-Lo sempre mais. Está na nossa natureza a busca, o anseio por Deus como diz o Salmo 62: "A minha alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor" (Sl. 62,2).

Jesus Cristo compreendeu bem e disse: "Todo aquele que ouvir o Pai e por Ele foi instruído, vem a Mim. Ninguém viu o Pai. Só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai"; em seguida diz: "Eu Sou o Pão da vida" (Jo. 6,45-46.48). É como se Ele dissesse: "Vocês têm fome de Deus, fome do Divino. Eu Sou o Alimento."

O objectivo, a proposta de Jesus está nos Evangelhos. Ele veio para reabilitar, veio para resgatar a ovelha perdida, a ovelha desgarrada. Veio trazer luz, veio para ser um desvio de águas, um marco

referencial na história.

Ele é a razão de toda a nossa esperança e aqueles que O negam, negam a própria Salvação.

Nós temos um Deus, que já se revelou, já mostrou o certo e o errado. Persistir no erro, é decretar a nossa condenação... Jesus é a Luz! Quem faz coisas ruins não gosta de ver a Luz da Verdade. Quem caminha no mal, quem é mentiroso e desonesto, quem busca o pecado não quer a Luz. Prefere as trevas, as sombras, prefere fazer as coisas na surdina, às escondidas. Jesus pede-nos que caminhemos de forma transparente, que as nossas ações não depõem contra nós, que a nossa forma de agir seja de acordo com a Luz. Que tenhamos consciência que em pecado grave não podemos comungar sem antes irmos ao Sacramento da confissão.

A nossa pátria final é junto de Deus - a nossa alma anseia por voltar a Deus.

Estamos no mundo, mas não somos do mundo, por isso Jesus intercede ao Pai: "Não te peço para tirá-los do mundo, mas para guardá-los do Maligno" (Jo. 17,15). Nosso Senhor diz: "Pai proteje os meus discípulos, proteje o meu rebanho do Maligno. Proteje de tudo aquilo que é força do mal" e para que eles recebam esta graça, diz no final "Eu me ofereço em favor deles" (Jo. 17,12-19). Que gesto de Amor! "Eu me ofereço Pai, Eu me consagro por eles. Guarda-



-os do Maligno".

Incessantemente, a fonte primeira e originária é Jesus Cristo, o Seu Coração trespassado, Ele é o Mestre que deu a vida por nós na Cruz. O Coração aberto é fonte de Amor, é escola de Amor, é contemplação amorosa de Deus Amor. (Encíclica "Deus é Amor" de Bento XVI)

Paulo VI diz que o maior dom do Coração de Cristo é a Eucaristia, como Sacramento do Amor. Podemos olhar Jesus na Custódia e contemplar Aquele que nos ama e de cujo Coração brota todo o Amor. Daí o sentido do Coração Eucarístico de Jesus. Falar do Coração ou falar da Eucaristia é falar do mesmo Amor, louco e apaixonado, de Deus por nós. Louvemos esse Amor, adoremos esse Amor, glorifiquemos esse Amor. Coloquemos nesse Coração toda a humanidade e toda a Igreja.

Intenções do Papa

Ago./Set. 2021

Agosto

A IGREJA

Rezemos pela Igreja, para que receba do Espírito Santo a graça e a força de se reformar à luz do Evangelho.



Setembro

UM ESTILO DE VIDA ECO SUSTENTÁVEL

Rezemos para que todos façamos escolhas corajosas através de um estilo de vida sóbrio e ecossustentável, alegrando-nos pelos jovens que se empenham resolutamente por isso.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Agosto/Setembro 2021 - Ano B

	Dia 8.Ago	Dia 15.Ago	Dia 22.Ago	Dia 29.Ago	Dia 5.Set	Dia 12.Set	Dia 19.Set	Dia 26.Set
	XIX Dom. TC	XX Dom. TC	XXI Dom. TC	XXII Dom. TC	XXIII Dom. TC	XXIV Dom. TC	XXV Dom. TC	XXVI Dom. TC
Leitura I	1 Reis 19, 4-8	Prov 9, 1-6	os 24, 1-2a.15-17.18b	Deut 4, 1-2.6-8	Is 35, 4-7a	Is 50, 5-9a	Sab 2, 12.17-20	Num 11, 25-29
	«Fortalecido com aquele alimento, caminhou até ao monte de Deus»	«Vinde comer do meu pão e beber do vinho que vos preparei»	«Queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus»	«Não acrescentareis nada ao que vos ordeno ... mas guardareis os mandamentos do Senhor»	«Então se desimpedirão os ouvidos dos surdos e a língua do mudo cantará de alegria»	«Apresentei as costas àqueles que me batiam»	«Condenemo-lo à morte infamante»	«Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo fosse profeta!»
Salmo	33, 2-3.4-5.6-7.8	33, 2-3.10-11.12-13	33, 2-3.16-17-19-23	14, 2-3a.3cd-4ab.5	145, 7.8-9a.9bc-10	114, 1-2.3-4.5-6.8-9	53, 3-4.5.6.8	18, 8.10.12-13.14
	"Saboreai e vede como o Senhor é bom."	"Saboreai e vede como o Senhor é bom"	"Saboreai e vede como o Senhor é bom"	"Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?"	"Ó minha alma, louva o Senhor."	"Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor."	"O Senhor sustenta a minha vida."	"Os preceitos do Senhor alegram o coração."
Leitura II	Ef 4, 30 - 5, 2	Ef 5, 15-20	Ef 5, 21-32	Tg 1, 17-18.21b-22.27	Tg 2, 1-5	Tg 2, 14-18	Tg 3, 16 - 4, 3	Tg 5, 1-6
	«Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo»	«Procurai compreender qual é a vontade de Deus»	«É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja»	«Sede cumpridores da palavra»	«Não escolheu Deus os pobres para serem herdeiros do reino?»	«A fé sem obras está morta»	«O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz»	«As vossas riquezas estão apodrecidas»
Evangelho	Jo 6, 41-51	Jo 6, 51-58	Jo 6, 60-69	Mc 7, 1-8.14-15.21-23	Mc 7, 31-37	Mc 8, 27-35	Mc 9, 30-37	Jo 17, 17b.a
	«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu»	«A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida»	«Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna»	«Deixais o mandamento de Deus para vos prenderdes à tradição dos homens»	«Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem»	«Tu és o Messias... O Filho do homem tem de sofrer muito»	«O Filho do homem vai ser entregue... Quem quiser ser o primeiro será o servo de todos»	«Quem não é contra nós é por nós. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a»

Serviço Pastoral e Litúrgico de Agosto e Setembro

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H30	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					Igreja S.Miguel	
11H30	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos
12H00						Ramalhão
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel		
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

AGOSTO

Dia 6 – Sexta-feira - Transfiguração do Senhor
09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel

Dia 7 – Sábado da semana XVIII
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração Dominical em Manique C.
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 8 – Domingo XIX do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro e Lourel
10.15h Celebração Dominical na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 11 – Quarta-feira - Sta. Clara
11.00 Missa campal em Monte Santos:
50º aniversário das Clarissas em Sintra

Dia 14 – Sábado - S. Maximiliano Kolbe
À tarde celebra-se já a Assunção de Nª Senhora
16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 15 – Domingo - Assunção da V. S. Maria
09.00h Missa em Janas e Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 17 – Terça-feira- Sta. Beatriz da Silva
15.30h Missa da FESTA DE S. MAMEDE EM JANAS

Dia 19 – Quinta-feira
12.30h Missa na Capela do Hospital CUF Sintra

Dia 21 – Sábado - S. Pio X
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração Dominical em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 22 – Domingo XXI do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 28 – Sábado - Sto. Agostinho

16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 29 – Domingo XXII do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

SETEMBRO

Dia 3 – Sexta-feira - S. Gregório Magno
09.30h Expo. SSmo., em S. Miguel

Dia 4 – Sábado da semana XXII
16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 5 – Domingo XXIII do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 8 – Quarta-feira –Nativ. da V. S. Maria
21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 11 – Sábado da semana XXIII

16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 12 – Domingo XXIV do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó

12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 14 – Terça-feira - Exaltação da Santa Cruz
21.00h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 17 – Sexta-feira da semana XXIV
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 18 – Sábado da semana XXIV
Peregrinação Penitenciária a Fátima
INÍCIO DA CATEQUESE E DO ANO ESCUTISTA
16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 19 – Domingo XXV do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
15.30h Missa da FESTA de SANTA EUFÉMIA
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 23 – Quinta-feira da semana XXV
15.00h Adoração do SSmo. – RCC

Dia 24 – Sexta-feira da semana XXV
21.00h Conselho de Pais do CNE
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 25 – Sábado da semana XXV
16.30h Missa em Galamares e em Manique Cima
18.00h Missa em São Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 26 – Domingo XXVI do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em São Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
19.15h Missa em S. Martinho

Dia 27 – Segunda-feira - S. Vicente de Paulo

Dia 29 – Quarta-feira - S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael

Dia 30 – Quinta-feira - S. Jerónimo



conf.vicentina.penaferrim@gmail.com

SSVP Na Atualidade: Que Caminhos (?)

Este artigo é um extrato da palestra de António José Clemente (Jurista e seminarista na Congregação da Missão (Padres Vicentinos) no Webinar ZOOM da SSVP – Portugal 24 de Abril de 2021 (retirado do boletim Português da SSVP, exceto as ilustrações)

“O caminho é só um, na verdade; o caminho é Jesus Cristo, que nos conduz até ao Pai. Mas como percorrer esse caminho que é Jesus? Em especial, como renovar a nossa forma de apoio aos irmãos mais pobres? Esta partilha vai indicar sete caminhos, que são complementares, uma vez que dizem respeito a várias dimensões do nosso itinerário de vida vicentina. Os sete caminhos que propomos são os seguintes:

REZAR, FORMAR, ACOLHER, VISITAR, RENOVAR, COLABORAR E TESTEUNHAR.

O primeiro caminho:

REZAR. São Vicente de Paulo não tinha dúvida da força da oração e, nesse sentido, transmitiu o seguinte numa das suas conferências:

“Dai-me um homem de oração e será capaz de tudo. Poderá dizer com S.



Paulo. «tudo posso Naquele que me sustém e me conforta» {FI 4, 13}’.

É este o ponto de partida. Mas por que é não só necessária, mas mesmo fundamental, a oração individual nos nossos confrades da SSVP assim como nas nossas conferências vicentinas? Porque somos um grupo cristão que crê que a oração é diálogo com Deus e que é através desse diálogo que fortalecemos a nossa relação com Ele. Não somos um grupo de ativistas solidários, não somos uma organização não governamental, não prestamos um serviço social como uma junta de freguesia ou câma-

ra municipal. Acreditamos que somos filhos de um mesmo Pai, que nos envia a prestar auxílio aos nossos irmãos que se encontram em situação de necessidade.

E a oração deve ter tanto uma dimensão individual como também uma dimensão comunitária. Devemos rezar na nossa conferência, em comunhão com os nossos confrades. E, na vertente comunitária, a oração deve estar presente em todos os momentos: nas nossas reuniões, nos nossos encontros de formação, assim como antes de partirmos para o serviço de assistência aos irmãos. (...)

O segundo caminho que



propomos é o **FORMAR**. (...) Para que o serviço vicentino seja a manifestação viva e fiel do modo de servir de S. Vicente de Paulo, é importante que as conferências vicentinas invistam na formação de cada um dos confrades e das consócias na medida em que a formação é um meio para melhor servirmos as famílias assistidas. A formação deve abarcar quer a componente espiritual, quer a componente prática.

O terceiro caminho:

ACOLHER. (...) Segundo S. Vicente de Paulo, devemos amar e acolher os nossos irmãos mais frágeis porque foi isso que Jesus fez; e amar os pobres é amar a Jesus. Nesse sentido, devemos acolher o nosso irmão mais frágil como acolhemos Cristo. Enquanto vicentinos, vemos Cristo no rosto do pobre (...)

O acolhimento implica olharmos para os nossos irmãos com os olhos do coração, despidos de preconceitos, sem julgamentos. (...)

Também devemos ter em conta que a relação que estabelecemos com o irmão assistido deve ser adequada ao seu perfil (idade, autonomia, desenvolvimento cognitivo, etc). E o acolhimento deve promover um acompanhamento global de todas as necessidades: não



devemos dar apenas o que temos, mas procurar ajudar em tudo o que os irmãos necessitarem, mesmo que à primeira vista não seja a ajuda que temos para dar. (...)

A caridade vicentina é promocional e não assistencial, conforme alguns séculos nos avisou S. Vicente de Paulo: “Só há assistência para aqueles que não podem trabalhar ou procurar o seu sustento e correm o risco de morrer à fome se não forem ajudados. Com efeito, assim que alguém tiver forças para trabalhar, será necessário comprar-lhe alguns utensílios adequados à sua profissão, mas sem lhe dar mais nada. A escola não é para quem pode trabalhar (...) mas para os enfermos, pobres, órfãos e idosos”.

Quarto caminho:

VISITAR. (...) S. Vicente é bem claro quando nos diz que o amor pelos pobres implica dores nos braços e suor no rosto. Que é um amor que se deve transformar em gestos concretos e não ficar simplesmente por meros sentimentalismos, afeições e ardores. O atuar vicentino implica ação, ir ao concreto e promover verda-

deiras mudanças nas vidas das pessoas.

É por isso que, no ser-



viço missionário realizado pelas conferências vicentinas, a visita é fundamental. (...) Mas é preciso ter cuidado especial com a visita. A visita não é inspeção, fiscalização, recriminação, julgamento, invasão de privacidade, nem mera distribuição de cabazes. É preciso que as nossas visitas sejam verdadeiros momentos de fraternidade.

Quinto caminho:

RENOVAR. (...) É urgente a entrada de membros mais novos para continuar a garantir a manutenção da “rede de caridade” a médio e longo prazo. Para isso, a conferência vicentina deve ser um espaço de acolhimento, onde o jovem se sente confortável, onde é valorizado e incentivado, onde se sente protagonista e onde os jovens podem apresentar novas ideias.

Sexto caminho:

COLABORAR. (...) Podemos distinguir duas dimensões na colaboração: a colaboração interna e a colaboração externa. Internamente, os membros da conferência vicentina devem colaborar entre si, realizando o trabalho em eq-



uipa, não individualmente, valorizando os dons de cada membro da conferên-

cia, distribuindo as várias funções pelas várias pessoas de acordo com as aptidões de cada uma.

A segunda dimensão – a externa – diz respeito à colaboração que deve existir entre a conferência vicentina e as outras entidades ou instituições externas, com vista a potenciar o trabalho da conferência.

Sétimo e último caminho:

TESTEMUNHAR. Testemunhar é anunciar. E quem anunciamos? A Jesus e ao Seu imenso amor. E esse testemunho deve começar pela nossa comunidade paroquial: toda a paróquia deve estar envolvida no serviço da caridade. Isto é, todos os membros da comunidade devem ter um “olhar caridoso” sobre a re-



alidade, embora com diferentes funções: uns rezam, outros apoiam monetariamente, outros ajudam disponibilizando o seu tempo para o serviço. É tarefa da conferência vicentina ajudar os membros da comunidade a viver o ministério da caridade, na ação e na oração: na ação, estimulando os contributos para as famílias assistidas; na oração, através de iniciativas de oração que despertem toda a comunidade para a atenção aos irmãos que se encontram em situação de fragilidade...”

Desejamos a toda a comunidade paroquial umas ótimas férias!...

Até Setembro!

Intoxicações: Como proceder

Vivemos rodeados de possíveis tóxicos que utilizamos constantemente nas nossas casas, garagens, fábricas, no campo. Quando acontece uma intoxicação precisamos de saber como atuar. Os conselhos que aqui lhe deixamos são essenciais para a abordagem a este tipo de situações e permitem que cada cidadão tenha o conhecimento necessário para atuar em caso de intoxicação.



Aprenda hoje como evitar intoxicações acidentais e o que fazer no caso de intoxicações por contacto com os olhos ou pele, intoxicações por ingestão, intoxicações na praia e no campo e por picada ou mordedura de animal.

O que fazer:

- Mantenha a calma.
- Não se precipite, mas não perca tempo;
- Contacte o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), através do número 800 250 250;
- Responda às perguntas do médico do CIAV:
 - Quem?
 - O Quê?
 - Quanto?
 - Quando?
 - Onde?
 - Como?
- Se não conseguir ligar para o CIAV, ligue 112 ou dirija-se ao hospital mais próximo;
- Leve sempre consigo as embalagens dos produtos que originaram a intoxicação.

Não se esqueça:

- A calma é muito importante;
- Telefonar para o CIAV é essencial. Um médico atende-o e explica-lhe o que deve fazer - em caso de intoxicação;
- Tenha sempre o número do CIAV – recordamos: 800 250 250 – perto do telefone. ■

PAPA DESAFIA GUTERRES E ONU A CUMPRIR «SONHO» DE UM MUNDO COM ALIMENTO PARA TODOS

“Temos a responsabilidade de realizar o sonho de um mundo onde o pão, a água, os medicamentos e o trabalho fluam em abundância e cheguem primeiro aos mais necessitados. A Santa Sé e a Igreja Católica servirão este nobre propósito, oferecendo o seu contributo, unindo forças e vontades, ações e sábias decisões”, escreveu Francisco.

“O texto foi lido na abertura de uma pré-cimeira sobre Sistemas Alimentares, que decorreu em julho, na sede da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em Roma.

“Que ninguém seja deixado para trás, que todos possam atender às suas necessidades básicas. Que este encontro para a regeneração dos sistemas alimentares nos coloque no caminho para a construção de uma sociedade pacífica e próspera”, pediu o Papa.

A cimeira da ONU sobre este tema vai decorrer em setembro.

Francisco defende que, num momento marcado pela pandemia, um dos mais atuais desafios é “vencer a fome, a insegurança alimentar e a desnutrição”.

“A pandemia confrontou-nos com injustiças sistémicas que minam a nossa unidade como família humana”, destaca a mensagem, que apela a uma “mudança radical” nas relações sociais e com o meio ambiente.

Produzimos comida suficiente para todos, mas muitos ficam sem o pão de cada dia. Isso constitui um verdadeiro escândalo, um crime que viola direitos humanos básicos”

Francisco propõe um futuro “ambientalmente sustentável” e capaz de respeitar as culturas locais, o que exige uma “transformação cuidadosa e correta” dos sistemas alimentares, “melhorando a nutrição, reduzindo o desperdício de alimentos, proporcionando dietas saudáveis acessíveis”.

“É imprescindível recuperar a centralidade do setor rural, do qual depende a satisfação de tantas necessidades humanas básicas, e é urgente que o setor agropecuário reconquiste um papel prioritário no processo de tomada de decisões políticas e económicas”, referiu o Papa. ■

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins; Luiz Dionísio.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :
:: MORELENA - PERO PINHEIRO :
Tiragem deste número:
1500 exemplares



Edith Stein "Ilustre filha de Israel"

Edith Theresa Stein nasceu a 12 de Outubro de 1891 em Breslávia, na Polónia. Por curiosidade nasceu no dia de Yom Kippur, dia do perdão para os Judeus. Edith cresceu numa família de práticas judaicas e era a irmã mais nova de 11 irmãos. Apesar da grande devoção da mãe, Edith nunca mostrou ter fé e aos 13 anos assumiu ser agnóstica.

Em 1911 iniciou os seus estudos universitários em história e mais tarde, no doutoramento, em filosofia. Edith foi a segunda mulher a receber um título de doutoramento em filosofia na Alemanha e foi a primeira estudante a pedir oficialmente que as mulheres fossem reconhecidas como professoras.

A sua conversão deu-se em 1921 após a leitura da autobiografia de Santa Teresa de Ávila. Foi batizada em 1922 e em 1933 tornou-se Religiosa Carmelita, em Colónia na Alemanha: "A fé está mais próxima da sabedoria divina do que toda a ciência filosófica ou mesmo teológica."

Entretanto, em 1938, por questões de segurança devido à 2ª Guerra Mundial, Edith foi transferida para o Carmelo de Echt na Holanda. Mas em 1942 a Alemanha Nazi alargou as suas atrocidades pela Holanda, todos os católicos de origem judaica foram capturados e enviados para os campos de concentração.

Edith morreu a 9 de Agosto de 1942 envenenada numa câmara de Gás no campo de concentração de Auschwitz.

Edith foi canonizada pelo Papa



João Paulo II a 11 de Outubro de 1998 como Santa Teresea Bendedita da Cruz, seu nome de religiosa. Foi também intitulada de co-padriceira da Europa devido às suas contribuições filosóficas, não só à Igreja, mas também a toda a sociedade Europeia. ■

Oração a Santa Teresa Benedita da Cruz

Amada Santa Teresa Benedita da Cruz;
 Filha do Dia do Perdão;
 Mártir de Auschwitz;
 Mestra da Igreja;
 Abraçadora da Cruz com um amor como o de Cristo;
 Descendente de Abrão;
 Filha de Nossa Senhora do Monte Carmelo;
 Tu que profundamente gozas do coração do Messias e de Sua Mãe;
 Por favor intercede por mim;
 Amén!



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um painel de azulejo representando São Pedro, no Cemitério do Alto da Bonita.



A FUNERÁRIA
 SÃO JOÃO DAS LAMPAS
 DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
 PERMANENTE
 219 618 594
 965 657 671

LOJAS
 MEM-MARTINS
 COLARES-MUCIFAL
 TERRUGEM
 SINTRA